

O incentivo à leitura por meio das TICs: uma análise do vídeo da turma da Mônica

ARTIGO

Naiara Porto da Silva Coqueiroⁱ

Secretaria de Educação, Brumado, BA, Brasil

Erivan Coqueiro Sousaⁱⁱ

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Handerson Leylton Costa Damascenoⁱⁱⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Salgueiro, PE, Brasil

Resumo

Este trabalho pretende discutir a temática das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como um suporte capaz de influenciar crianças e adolescentes, incentivando o gosto pela leitura de textos literários. Nesta análise, ao discutir possíveis usos dessas ferramentas no incentivo à leitura, foi analisado um vídeo da Turma da Mônica (Maurício de Sousa), disponível no *YouTube*. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica sobre o tema e na perspectiva de taxonomia de vídeos para a análise. Assim, os resultados demonstraram que a utilização das TICs pode despertar o interesse pela leitura, ampliando as possibilidades de formar leitores.

Palavras-chave: Incentivo; Leitura; TICs; Turma da Mônica.

ICTs and the incentive to reading: analysis of a video by turma da Mônica

Abstract

This work presents a discussion on the theme of Information and Communication Technologies - ICTs as a support capable of influencing children and adolescents, encouraging a taste for reading literary texts. In this analysis, when discussing possible uses of these tools to encourage reading, a video from Turma da Mônica (Maurício de Sousa), available on YouTube, was analyzed. The theoretical basis is based uses a bibliographical on the subject and from the perspective of video taxonomy to analyze the video. So, the results demonstrate that the use of ICTs can arouse interest in reading, expanding the possibilities of training readers.

Keywords: Incentive; Reading; ICTs; Turma da Mônica.

1 Introdução

A prática da leitura proporciona, ao sujeito que lê, tanto um deleite imediato, causado pela leitura e pelo texto em si, quanto o acesso a novas informações e conteúdos, possibilitando a ampliação do conhecimento e do interesse pelo mundo e seus eventos.

Nesse sentido, este trabalho debate acerca da possibilidade de incentivar a leitura e contribuir para a formação de leitores por meio do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Nesse caso, o vídeo da Turma da Mônica, “provas comprometedoras”, disponível no *YouTube*. Pelo fato de possuir recursos audiovisuais animados, composição colorida, narrativa envolvente, possivelmente incentivaria quem o assiste a interessar-se pela obra impressa da Turma da Mônica. Sendo assim, o professor poderia lançar mão desses recursos a fim de despertar o interesses estudantil pelo vídeo e pela obra impressa.

Nessa perspectiva, a escola é o ambiente onde o ato de ler constitui-se como fundamental: o aprendizado e a leitura estão, necessariamente, associados. Ao longo da vida escolar, o aluno tem contato com textos de diferentes gêneros, de maneira a ampliar a formação para a vida em sociedade, abrindo-se caminhos para um maior conhecimento sobre a realidade e aumentando a capacidade crítica.

Para Zilberman (2009), quando a comunicação é efetivada por meio da leitura ocorre uma abrangência maior, alcançando-se dimensões sociais (representações que repercutem na sociedade), dimensões poéticas (o modo como é escrita essa obra, impactando os sentidos de quem lê) e, por fim, dimensões estéticas, que afetam a recepção da obra pelo público leitor, podendo ter decorrências.

O mundo da leitura – e suas abrangências – é dinâmico e já se constituiu, ao longo da história, com diferentes suportes técnicos, em que novas tecnologias embasam mudanças. Assim, passou-se, por exemplo, dos manuscritos ao texto impresso e, agora, a tecnologia digital modifica as práticas e alcança lugares e públicos diversos e impensáveis há algum tempo. Segundo Chartier (2011), as novas modalidades podem ser consideradas formas modificadas de continuação do manuscrito e do impresso, uma vez que, na sociedade, as mudanças alcançam tudo: o mundo não é estático e as tecnologias que embasam os textos também não são. As obras modificam-se para responder às necessidades e aos desejos do seu público.

Com a nova era dos computadores, da internet, dos aparelhos eletrônicos e aplicativos digitais, os leitores utilizam, crescentemente, para o acesso à leitura,

ferramentas específicas para texto (como *kindle*, *chromebook* etc.). Dessa forma, as TICs alcançam a prática da leitura, gerando modificações no “clássico” acesso ao texto impresso em papel: o texto, lido, é cada vez mais um texto digital. A leitura foi adaptada às tecnologias de comunicação e as mídias e os livros digitais associam-se a textos em múltiplas linguagens, links de imagem, animações, filmes, desenhos, vídeos. As atividades leitoras são múltiplas e associadas na contemporaneidade, utilizando linguagem híbrida, compondo uma nova tessitura de sentidos, disponíveis a um público cada vez mais acostumado à diversidade de códigos. “É por meio das múltiplas linguagens que o público [...] vai estabelecendo interações com seus pares, com os adultos, com os objetos e a natureza, dando significado às suas vivências e construindo conhecimentos” (NOGUEIRA; SOUSA, 2023, p. 02).

Certamente, essas mudanças não cancelam as práticas anteriores, ao contrário, é possível que, pelo contato com textos e mídias digitais, alguns leitores interessem-se mais por livros impressos. O avanço tecnológico de algo não significa que o anterior caia, necessariamente em desuso: a televisão não anulou o rádio; o cinema também não extinguiu o teatro; as narrativas impressas não extinguiram os contos orais; as adaptações em histórias em quadrinhos não fizeram cair em desuso as obras literárias originais.

No material que pretendemos analisar, desenho animado da Turma da Mônica, obra originalmente publicada em revistas de histórias em quadrinhos – de Maurício de Sousa – e, contemporaneamente, disponibilizados também em desenhos animados, veiculados, gratuitamente, no *YouTube*, percebe-se que a modificação do suporte tecnológico não diminuiu o interesse do público pelas histórias em quadrinhos. Ao contrário, linguagens diversas associam-se na divulgação das personagens e um formato fortalece o outro. Podemos afirmar, a partir desse pensamento, que o público das mídias “originais” é constantemente influenciado pelas novas adaptações, e que as linguagens entrelaçam-se, ampliando as possibilidades das práticas leitoras, incorporando, no caso aqui estudado, as tecnologias digitais às outras mídias.

Em relação ao conjunto de obras de Maurício de Sousa, Bento e Neves (2009) afirmam que o acervo cultural do artista abrange vários segmentos, a exemplo de histórias

em quadrinhos impressas e digitais, sendo as últimas disponibilizadas na internet, há também vídeos, que são desenhos animados, disponibilizados na plataforma on-line *YouTube*. Essa variedade de gêneros conquistou não só o público infantil, como também o público adulto que se delicia com as travessuras dos personagens.

Sendo assim, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o acesso aos vídeos, através do Canal do *YouTube*¹, tornou-se mais efetivo nos mais diversos grupos sociais. Nesse contexto, o vídeo em análise, Turma da Mônica “Provas Comprometedoras”, de Mauricio de Sousa, com a utilização das TICs, auxiliaria na comunicação, na interação, no acesso ao conhecimento e na aprendizagem por parte das crianças.

2 Metodologia

Neste artigo há um estudo de revisão bibliográfica, visto que dialoga com autores que versam sobre a temática intitulada, mediante textos diversos como livros, teses, dissertações, artigos publicados em revistas e periódicos conceituados. Além disso, são tecidas discussões sobre leitura, leitor, vídeo, tecnologias digitais, linguagem verbal e visual. No que tange à análise do vídeo da Turma da Mônica, respalda-se na taxonomia de vídeos (SANTOS, 2015) que, devido à forma de disposição e apresentação dos conteúdos, favorece o despertar da imaginação, sendo uma importante ferramenta que vem ganhando relevância no universo educacional.

Para Santos (2015), é necessário considerar os aspectos técnicos da mídia (vídeo), como qualidade da imagem e som, tempo, canal de veiculação, legendas. Esses aspectos são levados em consideração na escolha do vídeo, primando pela qualidade em todos eles para não prejudicar o acompanhamento dos estudantes. Assim, não é longo para o público em questão, tem imagem nítida, áudio passível de boa escuta, e está disponível em um canal aberto e gratuito, o *YouTube*, as legendas são objetivas e com fonte da letra grande, o que facilita a leitura.

¹ Turma da Mônica – Provas comprometedoras, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQcu-97EsPQ>. Acesso em: 22 abr. 2022.

Há também os aspectos pedagógicos que dizem respeito a diversos elementos, mas para atender aos objetivos desta análise, elenca-se a definição do tema e o enredo (problemática). Para Santos (2015), esses aspectos dizem respeito à finalidade do vídeo e/ou como o professor pretende utilizá-lo no processo de ensino e aprendizagem. Assim, o tema do vídeo é provas comprometedoras e o enredo desenvolve-se com os personagens da Turma da Mônica, em que ambos serão mais bem abordados no tópico de análise. Nesse âmbito, acredita-se que o vídeo educativo estimula a criança a mobilizar seus referenciais televisuais, suas competências específicas de leitura televisual, gerando grande motivação, inclusive para outras aprendizagens como é o caso da leitura da obra fonte da turma da Mônica, o formato impresso.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar como as Tecnologias da Informação e Comunicação incentivam a leitura nas crianças. Para tanto, é discutido o vídeo da Turma da Mônica, com o episódio “Provas Comprometedoras”, disponível no *YouTube*, para exemplificar como os docentes podem desenvolver atividades leitoras na sala de aula e motivar no público infantil a atenção para as tecnologias digitais e posteriormente buscar outras fontes de leitura, em especial, o meio impresso.

O vídeo escolhido para a análise é um desenho animado com a presença dos mais conhecidos personagens criados por Maurício de Sousa, a saber: Mônica, Magali, Cascão, e Cebolinha, além, no caso deste vídeo, da mãe da Mônica e da mãe do Cebolinha. O foco principal da história passa-se na residência da Mônica, onde ela aproveita que está sozinha para usar roupas, calçados, acessórios e maquiagens de sua mãe. Cebolinha abusa da situação e consegue tirar uma foto da Mônica com todos os adereços, que não são dela e passa a chantageá-la.

3 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o ambiente escolar

É sabido que a comunicação é a transmissão de informações e conhecimentos entre as pessoas por meio de códigos e símbolos (linguagem) de uma determinada comunidade, pois é na troca de saberes que se estabelece a convivência em sociedade. Com o advento das TICs, a prática comunicativa foi facilitada, pois houve uma rapidez na

leitura, interpretação, análise e memorização de palavras, frases, textos e livros. De acordo com Sousa, Coqueiro e Nunes (2021, p. 125) “o uso da internet favorece a interatividade comunicativa, uma vez que ela dispõe de imagens, áudios, vídeos, glossários, textos e hipertextos, os quais são instrumentos disponibilizados em qualquer tempo, lugar ou língua (idioma)”. Além disso, na internet, podemos encontrar conteúdos, compartilhar, escrever, reescrever e anunciar, além de outras ações, para que diversos interlocutores também façam uso da comunicação.

Para Menezes, Couto e Santos (2019), as crianças que nasceram a partir dos anos 1990 tem em seu dia a dia diversos aparelhos digitais, a exemplo de rádio, televisão, videogame, computador, celular, *tablet*, *tik tok* e outros. Dessa forma, temos hoje uma comunidade inserida na era da informação que tanto utiliza formas tradicionais de transmitir conhecimento (fala, materiais impressos, rádio, tv) quanto usa as TICs, conforme os exemplos mencionados acima.

Esta geração atual de crianças, de adolescentes, de jovens e adultos é denominada nativos digitais, posto que nasceram após os anos 1990 e está familiarizada com as várias TICs (Menezes; Couto; Santos, 2019) e buscam, nos referidos ambientes, conhecimento, lazer, interação, interatividade, formas de diversão. Nesse contexto, compreende-se que há possibilidades de desenvolver práticas de leitura no ambiente escolar de maneira mais criativa e atrativa, utilizando ferramentas digitais, posto que são familiares aos estudantes.

Um recurso tecnológico de fácil acesso para as crianças é a televisão que transmite, por meio de canais, a exemplo do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), TV Cultura e TV Escola, *YouTube*, *Netflix*, programas e desenhos infantis que contribuem para a aquisição da linguagem, a saber, escrita, visual, auditiva e corporal, além de conteúdos educativos de diversas áreas. Os programas e desenhos transmitidos na TV ou na internet seriam uma espécie de estímulo para os estudantes, haja vista que a criança costumeiramente assiste desenhos e programas.

Destacamos, também, a plataforma do *YouTube*, hospedada na internet, que possui vídeos de clips musicais, de danças, de filmes, de desenhos animados e contos de

fadas, por exemplo, que as crianças têm acesso em qualquer lugar e horário para o entretenimento e poderiam ser usados na sala de aula como uma ferramenta para incentivo à leitura. Também é possível pausar o vídeo e/ou retornar em alguma parte específica a fim de destacar determinado aspecto com fins educativos, a exemplo do áudio, do verbal e do não verbal. É possível estimular a linguagem artística na criança, como, por exemplo, o desenvolvimento da prática em desenhar, elaborar artesanato ou outras artes manuais e a capacidade de se relacionar. O acesso ao *YouTube* é possível por meio das smart TVs, do computador, do notebook, do celular e, também, do smartphone que são importantes recursos tecnológicos digitais e conectam-se à internet.

É sabido que não é tão fácil trabalhar com tecnologias digitais, pois “muitos professores sentem dificuldades em planejarem suas aulas com o uso das mídias, pois alguns nasceram antes do advento das TDICs” (SOUSA; COQUEIRO; NUNES, 2021, p. 129). Além disso, as mencionadas tecnologias não fizeram parte das brincadeiras desses docentes e de seu período enquanto estudantes da educação básica. A maioria, não se sente segura em manuseá-las na sala de aula, consideram-se (semi) analfabetos na área digital. “A adaptação às novas modalidades de leitura que têm surgido pode ser um desafio para muitos e até algo fadigoso para outros” (OLIVEIRA; QUEIROS, 2022, p. 03).

Nesta guisa, Mill (2018) destaca que as pessoas que nasceram antes da década de 90 não tiveram acesso aos aparelhos eletrônicos, pois eram instrumentos de uso apenas de pessoas de classe social com maior poder aquisitivo. A partir dos anos 1990 e, sobretudo, dos anos 2000, muitas TICs tornam-se mais populares por meio de *lan houses* e devido à redução de custos com instalação de internet domiciliar, menores preços de aparelhos eletrônicos. Assim, um maior contingente populacional passa a utilizá-las para estudo, trabalho, comunicação, entretenimento e realização de compras.

4 Identificação com a Turma da Mônica e incentivo à leitura

Segundo Campos (2008), os leitores da Turma da Mônica, independentemente da idade, já se divertiram muito com os seus personagens, pois sempre mexem com a imaginação daqueles que acompanham as aventuras desta coletânea. Os protagonistas

como a Mônica, a Magali, o Cebolinha e o Cascão possuem características comuns que atraem os leitores, principalmente, o público infantojuvenil. São comuns “as orelhas de tamanho acentuado, sempre voltadas para a criança, que provam que o personagem é um grande comunicador e que está sempre atento a ouvi-la. Os olhos grandes, por sua vez, mostram claramente as emoções e a franqueza do personagem” (CAMPOS, 2008, p. 84). Os leitores identificam-se com os referidos personagens por conta do espírito de liderança da Mônica, do modo de falar e do jeito travesso do Cebolinha; da repulsa em tomar banho do Cascão e, por fim, têm aquelas crianças gulosas como a Magali.

Figura 01: Cascão, Cebolinha, Mônica e Magali.



Fonte: Print do Canal Oficial da Turma da Mônica no *YouTube*, de 2015.

A Turma da Mônica possui cores vibrantes, como verde, vermelho, amarelo e azul e uma linguagem de fácil compreensão, particularidades que foram criadas a partir do cotidiano de crianças.

Estas características são as mesmas tanto na história em quadrinhos (HQs) quanto no desenho animado. E isso faz com que o público seja atraído para assistir ao desenho animado, em análise neste artigo. Também, é possível que o público mostre interesse pela leitura da obra impressa e por leituras de outros gêneros. Segundo Zilberman (2009), todas as estratégias são significativas para o desenvolvimento cognitivo, para o desenvolvimento da leitura na sala de aula por meio de diferentes suportes.

Perante o exposto, compreendemos que a exibição do vídeo da Turma da Mônica, em sala de aula, pode ser viável, pois apresenta uma linguagem híbrida, com imagens,

movimentos e áudios, composta de frases curtas, com palavras usadas no cotidiano infantil e de fácil compreensão.

Segundo Campos (2008), os temas pedagógicos apresentados por alguns vídeos, tanto na plataforma do *YouTube* quanto nos sites da Turma da Mônica, são todos adequados ao público estudantil, como campanha de trânsito, saúde, hábitos saudáveis e saúde bucal, respeito ao próximo, ou seja, é a utilização do lúdico para motivar o processo de aprendizagem sobre diversos temas e incentivar a leitura. Dessa forma, os vídeos da Turma da Mônica, disponíveis em sites e plataformas na internet, podem entreter, sensibilizar e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de crianças.

O colorido das imagens, seja na obra impressa ou no vídeo, atua como chamariz para atrair a atenção dos estudantes. Já o teor engraçado do comportamento dos personagens (intrigas da Mônica e do Cebolinha, a sujeira do Cascão e a gula da Magali) provoca alegria nos estudantes que se interessam em assistir ao vídeo até o final, imaginam outras possibilidades para a narrativa, pensam como serão as próximas cenas, entram em um mundo de faz de conta. Nesse sentido, esse estudante pode-se interessar em conhecer a obra fonte, a HQs da Turma da Mônica, mediante incentivo docente.

5 Análise do vídeo Turma da Mônica Provas comprometedoras com o suporte das TICS

O canal oficial da Turma da Mônica no *YouTube* foi criado em 30 de julho de 2012 e, atualmente, possui 82.644.451 visualizações e 19,1 milhões de inscritos². O vídeo, objeto deste estudo, foi publicado em 18 de setembro de 2015. Possui sete minutos e 50 segundos de duração. Nesse canal, encontramos outros incontáveis vídeos de todas as Turmas criadas por Maurício de Sousa, sendo que em todas as quartas-feiras, às vinte horas, é lançado um vídeo novo sobre a Mônica Toy. E toda sexta é lançado um vídeo novo da Turma da Mônica Clássica. Neste canal, também estão disponíveis os links para as outras redes sociais da Turma da Mônica, a saber, o site oficial, o Instagram, o

² Esse vídeo foi acessado pela última vez no dia 17 de agosto de 2023. Importante mencionar que a cada atualização da página esse vídeo aumenta o número de visualizações.

Facebook, o Twitter, o LinkedIn. Além disso, também podemos visualizar o canal oficial em inglês e em espanhol.

Na narrativa do desenho animado, a mãe da personagem principal, Mônica, sai de casa e deixa a filha sozinha. Diante da situação, a menina vai ao quarto da mãe para vestir roupas, acessórios, sapatos e a maquiagem da mãe e fica imitando-a (conforme figura 02). Mas, o Cebolinha flagra o momento pela janela, registra uma foto, produz várias cópias e envia uma para a Mônica no intuito de chantageá-la, ameaçando mostrar as fotos para a mãe dela, comprovando que mexeu nas coisas perante a ausência da mãe, caso a garota não faça o que ele pedir. Mônica, com medo, rasga a fotografia, jogando os pedaços pelo chão e cede a todos os caprichos de Cebolinha até que tem um plano para inverter a situação e voltar a ser a “dona da rua”.

Figura 02: Mônica vestindo roupas da mãe.



Fonte: Print do Canal Oficial da Turma da Mônica no youtube, de 2015.

Sendo assim, Mônica vai até a casa de Cebolinha e consegue uma foto dele sentado no vaso sanitário. Então, decide chantageá-lo, ameaçando mostrar a foto para todos os amigos, caso não entregue as cópias da foto dela vestindo as roupas da mãe. Cebolinha, imediatamente, entrega-lhe todas as fotos. Após isso, ele leva uma surra da própria Mônica. Porém, a mãe da Mônica descobre o fato ocorrido, já que encontra pedaços da foto rasgada pelo chão, junta as partes e descobre do que a imagem trata. O mais interessante é que ela não se zanga com a atitude da menina, ao contrário, fica alegre, pois vê que a filha está tornando-se uma mocinha.

É comum as crianças fazerem traquinagens enquanto estão sozinhas. O fato de a Mônica vestir a roupa da mãe comprova uma atitude corriqueira entre as crianças. Trata-se de um processo de imitação, ou seja, as crianças querem imitar aqueles adultos que são referências na vida delas.

O vídeo também apresenta falas e atitudes negativas entre os personagens. A primeira delas é a atitude do Cebolinha em fotografar, sem autorização, a Mônica, ou seja, violação da privacidade. Posteriormente, temos a chantagem feita por ele para tomar o coelho da garota (brinquedo favorito), ser o “dono da rua” e tornar a menina sua subserviente. Observamos também, aspectos relacionados ao *bullying*, quando Cebolinha chama Mônica de gorducha e dentuça. E, por fim, percebemos a vingança por parte da Mônica que consegue uma prova também comprometedora e dá o troco no menino, chantageando-o e ainda briga fisicamente com ele.

Figura 03: Mônica servindo Cebolinha.



Fonte: Print do Canal Oficial da Turma da Mônica no *YouTube*, 2015.

A partir desses aspectos negativos, entendemos que o mediador deve intervir, explicar sobre tais comportamentos negativos entre os personagens, intermediar perguntas e orientar os estudantes a não agirem da mesma forma. É possível educar utilizando o desenho animado em evidência, pois “filmes e desenhos animados podem se transformar em recursos educativos importantes, potencializando a aprendizagem de

leitura, escrita e valores desde que o educador esteja preparado, consciente da escolha que fez ao levar os vídeos para a sala de aula.” (SOUZA; LIMA, 2014, p. 11).

Percebemos no desenho animado que o colorido deixa as imagens chamativas e alegres. “A cor é um símbolo social, seu significado se agrega a atitudes vitais [...]” (GONZÁLEZ; ARILLO, 2003, p. 42). É recorrente a presença do azul, amarelo, rosa, verde e vermelho que são de preferência das crianças e colocam em destaque o ambiente e a presença dos personagens. Essas estratégias editoriais contribuem para atrair a atenção de quem assiste ao vídeo e centra na imagem, no áudio e na movimentação dos fatos que estão sendo narrados. Essa qualidade técnica das imagens e da narrativa envolvente dialoga com os aspectos técnicos e pedagógicos destacados por Santos (2015).

O desenho em evidência, perante sua narrativa, possibilita trabalhar vários temas, como comportamento em casa, cumprimento de regras na família, importância da verdade, chantagem, amizades, brigas e *bullying*. As falas dos personagens Cebolinha, Mônica e da mãe da garota comportam-se como “uma voz polifônica” (MOTA; ALVES; OLIVEIRA, 2012, p. 171), isto é, discursos que fazem parte não só da ficção do desenho como também do cotidiano de muitas crianças e de muitas mães.

Essa voz torna-se muito evidente pelo fato de os espectadores serem o público infantil, o qual assiste e reproduz. De acordo com Bento e Neves (2009), as crianças aprendem os conteúdos, as ações, os hábitos exibidos na narrativa do vídeo e, assim, entendem a infância como algo mágico, lúdico, pois o desenho, por meio de seus personagens, influencia o modo de ser dos sujeitos.

É pertinente mencionarmos que, quando o professor faz a exibição do desenho da Turma da Mônica na sala de aula, por meio das tecnologias digitais (computador, televisão), os estudantes também podem rever esse vídeo em casa pela TV ou pelos celulares dos pais. Mesmo quem cursa as séries iniciais do ensino fundamental e ainda não possui o domínio da leitura, pode conseguir, por meio do leitor de áudio do Google, localizar determinado vídeo, pois basta falar o nome do vídeo que o Google procura automaticamente e o reproduz.

O número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acessos a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimentos e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever (JORDÃO 2009, p. 10).

Além disso, o uso de aparelhos digitais nas escolas facilita trabalhar uma diversidade de conteúdos, os quais são transmitidos com auxílio da imagem, do som e da animação (movimento), que se encontram interligados na transmissão da mensagem.

Além disso, é importante que o professor, antes de apresentar o vídeo da Turma da Mônica por meio das TICs, faça uma introdução sobre os personagens, um resumo prévio sobre a história e apresente o autor da obra. Posteriormente, realize a exibição do desenho, promova debates sobre os temas citados, elabore atividades de recriação da narrativa, encenação dos fatos, gravação de vídeos e proponha a leitura da obra impressa. Dessa forma, o mediador incentivará a leitura que foi iniciada a partir do uso das TICs para assistir ao desenho da Turma da Mônica.

6 Considerações finais

As Tecnologias de Informação e Comunicação, na contemporaneidade, possibilitam a transmissão de conhecimentos por meio de aparelhos, aplicativos e sites que podem ou não estarem conectados à internet, a exemplo de tv, retroprojetor, computador, notebook, laptop, webcam, tablet, smartphone, redes sociais, canais no *YouTube*. Em quase todos esses suportes podemos ter acesso aos vídeos da Turma da Mônica. Como eles encontram-se disponíveis no *YouTube* e podemos fazer o download, salvando o arquivo no computador, o celular, no smartphone, no pendrive, é possível assistir ao desenho mesmo sem conexão com a internet, quantas vezes desejar.

Com a utilização das citadas tecnologias e pelo fato de diversas atividades leitoras utilizarem linguagem híbrida (associação de textos, imagens, vídeos, sons, signos),

disponível há um público crescente, que está familiarizado com este contexto, há possibilidade de contribuir para a prática pedagógica de forma significativa. Também é possível promover interação, satisfação e gosto pela leitura do desenho animado e, também, da obra impressa, provocando deleite imediato e acesso a conteúdo para a inclusão no mundo do trabalho e na sociedade. Por outro lado, compreendemos que o desenho animado, em evidência, é uma extensão educativa carregada de discursos e conteúdos diversos que potencializa o aprendizado da leitura e da escrita.

Acreditamos que a mera utilização das TICs não garante o aprendizado do estudante, pois o professor deve estar apto a utilizá-las como suporte para aulas desafiadoras, interativas, com intervenções necessárias para a evolução da aprendizagem discente. É evidente que o poder público deve fornecer formação continuada docente, equipar as escolas com internet com adequada conexão e laboratórios de informática a fim de possibilitar o trabalho educativo com as TICs.

Dessa forma, ao analisar os personagens principais da Turma da Mônica, fazendo analogias de como eles podem atrair a criança ao gosto pela leitura, entendemos que o público mirim possui uma identificação com os personagens, a exemplo das atitudes, das cores. Além disso, concluímos que os temas abordados na Turma podem ser trabalhados em sala de aula juntamente com os conteúdos pedagógicos por meio de intertextualidade e interdisciplinaridade. O vídeo pode ser explorado não só para estímulo da leitura como também da escrita, reescrita, um novo final para o vídeo, confecção de cartazes com desenhos e pesquisas sobre a Turma da Mônica, encenações teatrais, apresentações de pequenos seminários, filmagens das crianças reproduzindo a cena do vídeo e muito mais.

Assim, cada atividade pode ser planejada pelo professor com o auxílio de sequências didáticas, de maneira que a prática pedagógica seja norteada por uma ação refletida previamente e alicerçada por um recurso didático-tecnológico. Ademais, poderá enriquecer o uso da Turma da Mônica na sala de aula e, também, motivar o estudante a apropriar-se de várias formas de leitura e de letramento.

Portanto, concluímos que a Turma da Mônica alarga horizontes, posto que, tendo origem nas histórias em quadrinhos, são adaptadas para TV e, depois, para a internet.

Neste último ambiente, a Turma da Mônica apropria-se de estratégias editoriais próprias da linguagem fílmica (audiovisual), como a imagem, o som da fala, a iluminação, o figurino colorido, o cenário fascinante, o desempenho dos autores e o humor, para atrair e conquistar o telespectador, o leitor. Esse conjunto de elementos promove a satisfação mental, advindas das fantasias infantis, resultando na catarse.

Entendemos que, nesse molde, acontece a aprendizagem prematuramente, pois as crianças, conforme abordado, possuem familiaridade em acessar vídeos no *YouTube*, no *TikTok*, em sites e em outras redes sociais, concretizando assim, o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo o gosto pela leitura. O leitor, mediante seus interesses, traça seu roteiro e, na internet, encontra linguagens que lhe permitem interagir e criar em seu próprio mundo, na própria consciência que apreende, avalia, descarta, modifica. Dessa forma, o leitor torna-se um sujeito ativo.

Referências

ABREU, Marcia. **Diferentes Formas de ler**. Campo Grande: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Marcia/marcia.htm>. Acesso em: 26 de jan. 2023.

BENTO, Franciele; NEVES, Fátima Maria. **Turma da Mônica**: o que permeia a relação entre cinema de animação e educação? Universidade Estadual de Maringá: Paraná, 2009.

CAMPOS, Bruna Sawa de. **Turma da Mônica**: reflexões sobre os diferentes posicionamentos dos personagens no mercado. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Loriza Lacerda de Almeida. Bauru: Unesp, 2008.

CHARTIER, Roger. **A força das representações**: história e ficção. João Cezar Rocha (Orgs.) – Chapecó, SC: Argos, 2011.

GONZÁLEZ, José Antônio Moreira & ARILLO, Jesús Robledano. **O Conteúdo da Imagem**. Curitiba: ed. da UFPR, 2003.

JORDÃO, Tereza Cristina. **A formação do professor para a educação em um mundo digital**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX. Boletim 19. Nov.- dez, 2009, p. 10.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553784/2/eBook%20-%20Alfabetizacao%2C%20Letramento%20e%20Tecnologias.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MILL, Daniel (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação à Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

NOGUEIRA, Deisy Léia Silveira dos Santos; SOUSA, Erivan Coqueiro. Práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Educação em Páginas**, UESB - ISSN 2764-8028 - v. 02, e 11957, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/11957/7321>. Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Taynná Danyelly Lemos de; QUEIROS, Emanuela Carla Medeiros de. Fanfictions no ciberespaço: novos modos de ler e formar leitores. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e48689, p. 1-16, 2022. UECE. ISSN: 2675-519X. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8689/8240>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SANTOS, Rosiane de Jesus Uma Taxonomia para o uso de Vídeos Didáticos para o Ensino de Matemática. 2015. f.131. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/335/1/rosianedejesussantos.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SOUSA, Erivan Coqueiro; COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; NUNES, Claudio Pinto. Prática Pedagógica no Ensino Remoto Emergencial (ERE) Durante a Pandemia da covid 19. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, UFES, UNEB, UNIVASF e UFBA – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.10, p. 124-135. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/35977>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica** – Provas Comprometedoras. Vídeo de 7min50s. Publicado em 18/09/2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQcu-97EsPQ>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUSA, Mauricio de. *Entrevista sobre a Turma da Mônica*. Disponível em: <http://www.producaocultural.org.br/slider/mauricio-de-sousa/>. Acesso em: 05 dez. 2014.

17

ZILBERMAN, Regina. A Escola e a Leitura da Literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia Mariza Kuchenbecker. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 20-32.

ⁱ **Naiara Porto da Silva Coqueiro**, ORCID: [0000-0003-0627-5964](https://orcid.org/0000-0003-0627-5964)

Prefeitura de Brumado-BA; Mestra em Letras, Cultura, Educação e Linguagens pela UESB; Especialista em Alfabetização e Letramento pela UFBA; em Educação a Distância pela UNEB; Professora na Escola Miguel Mirante em Brumado-BA.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7741580467058381>

E-mail: naiaraporto25@gmail.com

ⁱⁱ **Erivan Coqueiro Sousa**, ORCID: [0000-0003-1636-766X](https://orcid.org/0000-0003-1636-766X)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestre em Educação pela UESB; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura no Contexto Educacional, pela UNICESUMAR; Professor no curso de Letras - Português da UNEB e Professor na Escola Suzana Maria Guimarães, em Brumado-BA.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0464314770776794>

E-mail: erivanconsultoria01@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Handherson Leylton Costa Damasceno**, ORCID: [0000-0003-1589-0942](https://orcid.org/0000-0003-1589-0942)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE. Doutor e Mestre em Educação pela UFBA. Licenciado em Pedagogia (UEFS) e em Letras – Português (Centro Universitário Claretiano). Professor do IFSertãoPE – Campus Salgueiro.

Contribuição de autoria: Revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0325248827574700>

E-mail: handhersondamasceno@gmail.com

Editora responsável: Lia Fialho

Especialista *ad hoc*: Luciana de Moura Ferreira e Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini

Como citar este artigo (ABNT):

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro; DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. O incentivo à leitura por meio das TICS: uma análise do vídeo da Turma da Mônica. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10607, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10607>